

## O QUE OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO (NÃO) SABEM SOBRE O GÊNERO TEXTUAL REDAÇÃO DO ENEM

Marilúcia dos Santos Domingos Striquer<sup>1</sup>

**Resumo:** O objetivo deste artigo é diagnosticar quais características específicas do gênero redação do ENEM os alunos do último ano do ensino médio, atendidos por um projeto PIBID, ainda não internalizaram e quais precisam ser aprimoradas, a fim de que os resultados possam ser tomados como objeto de ensino e aprendizagem nas sequências didáticas produzidas e implementadas pelo projeto. Para tanto, pautamo-nos sobre o que revelam pesquisas a respeito das especificidades do gênero textual e do prescrito pelo ENEM. Os resultados demonstram que muitas das operações de linguagem que formam o gênero devem compor o programa de ensino do projeto, uma vez que os textos evidenciam problemas com habilidades estabelecidas nas cinco competências a serem avaliadas pelos corretores da redação do ENEM.

**Palavras-chave:** Gênero textual; Redação do ENEM; Interacionismo Sociodiscursivo.

### WHAT THE HIGH SCHOOL STUDENTS (DON'T) KNOW ABOUT THE TEXTUAL GENDER "ENEM WRITING"

**Abstract:** This article aims to diagnose the specific characteristics about the textual genre wording of ENEM that students taking the last grade from high school, served by a PIBID Project, have not internalized yet and which ones is necessary for their improvement, so that the results can be taken as a teaching-learning object in the didactical sequences produced and implemented by the project. Therefore, we based on those that reveal search about the textual genre specificities and the prescribed one by ENEM. The results have shown that many of the language operations related to the genre should form the program of complete teaching, since the texts show problems with established skills in the five competencies to be evaluated by people who correct the written productions of ENEM.

**Keywords:** Textual genre; Wording of ENEM; Sociodiscursive interactionism.

### Introdução

Este artigo tem a intenção de propor reflexões sobre o que os alunos do último ano do ensino médio já conhecem a respeito da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e sobre quais operações de linguagem eles precisam apreender ou aprimorar para um bom desempenho no exame, sobretudo, na produção da redação. De acordo com o Edital n.13 de 7/4/2017 que torna público a realização do ENEM 2017, "As 4 (quatro) provas objetivas e a redação avaliarão as seguintes áreas de conhecimento do Ensino Médio e os respectivos componentes curriculares". Logo, a redação deve ser um texto construído a partir dos

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Jacarezinho. Doutora em Estudos da Linguagem.

conteúdos que formam as disciplinas que constituem o ensino médio, com predominância no que é abordado pela disciplina de língua portuguesa, conteúdos sintetizados nas cinco competências detalhadas pela Cartilha do participante: redação do ENEM 2016 (BRASÍLIA, 2016):

**Competência 1** Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa. **Competência 2** Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa. **Competência 3** Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. **Competência 4** Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. **Competência 5** Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. (p. 8)

Baseados nessas prescrições e nos resultados de estudos realizados por Striquer (2014) e por Batista e Striquer (2016), analisamos um conjunto de redações do ENEM produzido por alunos atendidos por um projeto vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID. O projeto atendeu, em 2017, 110 último-anistas do ensino médio, de 4 salas de aula, de 3 diferentes escolas da rede pública de ensino, localizadas em 2 cidades do norte do estado do Paraná. Neste artigo, nosso *corpus* é formado por 30 textos produzidos por discentes de uma das turmas em questão.

Portanto, o objetivo deste artigo é diagnosticar quais características específicas do gênero redação do ENEM os alunos ainda não internalizaram e quais precisam ser aprimoradas, a fim de que tais características possam ser tomadas como objeto de ensino e aprendizagem nas sequências didáticas produzidas e implementadas em sala de aula pela equipe do projeto PIBID.

### **A redação do ENEM: algumas das características que marcam a regularidade do gênero**

A partir de procedimentos sugeridos pelo Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 2009; BARROS, 2012) Striquer (2014) e Batista e Striquer (2016) analisaram um conjunto de exemplares de redações do ENEM que alcançaram nota máxima, 1.000 pontos. Os resultados dos referidos estudos demonstram as principais especificidades do gênero, no que concerne aos elementos sócio-comunicativos, o contexto de produção, os aspectos discursivos e os linguísticos-discursivos. Tais especificidades, sintetizadas a seguir, são as que exploramos em nosso *corpus*.

Segundo Batista e Striquer (2016), a redação do ENEM é um gênero que pertence à esfera escolar, pois é meio de seleção de ingresso daquele que encerrou a educação básica em uma universidade pública ou de participar de programas de bolsa financiados pelo governo federal, destinadas às instituições particulares de ensino superior. Nesse sentido, o autor do texto da redação tem como papel social o de um interessado a uma vaga em universidade pública da rede estadual ou federal ou particular de ensino, chamado, nesse sentido, de candidato (BATISTA, STRIQUER, 2016).

Ao produzir a redação, o candidato deve ter consciência de quem é seu destinatário, que é parte integrante da construção dos sentidos do texto (BAKHTIN, 2003). Segundo Striquer (2014), o destinatário da redação são pelo menos dois professores que formam a banca corretora dos textos, os quais têm formação em Letras e pelo menos dois anos de experiência docente<sup>2</sup>.

O lugar físico onde os textos são produzidos são as salas de aulas de escolas, colégios, universidades, reservadas pelo governo federal para realização das provas do ENEM. O momento de produção é de aproximadamente 1 hora, visto que tendo a prova duração de 5 horas e 30 minutos, o candidato tem que dividir esse espaço de tempo para produção da redação e para responder às questões de língua portuguesa, língua estrangeira (inglês ou espanhol), artes, educação física, tecnologia da informação e comunicação e matemática.

Em relação ao tema da redação, ele está diretamente relacionado aos problemas sociais e às questões filosóficas que regem a vida da sociedade (STRIQUER, 2014). A redação, denominada pelo exame de texto dissertativo-argumentativo, é, de acordo com Striquer (2014), um gênero textual eminentemente opinativo, em que o autor apresenta e defende uma tese, construindo e articulando argumentos e apresentando uma proposta de intervenção para o problema que forma o tema da redação.

Sobre os elementos discursivos e linguísticos-discursivos que formam a arquitetura textual do gênero, de acordo com Striquer (2014), o plano geral é constituído pelo texto propriamente dito. Não há necessidade de apresentação de um título. A Cartilha do participante (BRASÍLIA, 2016) expõe que o título é opcional, se apresentado, será considerado linha escrita. A Cartilha ainda define que, sobre a estrutura do texto, o número máximo de linhas é de 30, e que se o candidato produzir um texto com menos de 7 linhas, a redação será anulada pela banca corretora.

---

<sup>2</sup> Todas as informações a respeito da seleção para corretor de redação do ENEM estão disponíveis no *site* do INEP. Disponível em [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br). Acesso em 13 mai 2014.

Dentro do plano geral, Batista e Striquer (2016) destacam a organização das partes básicas estruturais do gênero: apresentação de um texto introdutório, momento em que o autor expõe seu ponto de vista a respeito do tema; o desenvolvimento, onde apresenta os argumentos e contra-argumentos; e a conclusão, encerramento do processo argumentativo elaborado nas partes anteriores com a construção obrigatória de “uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto que respeite os direitos humanos” (BRASÍLIA, 2016, p. 8).

O tipo de discurso predominante no gênero é o discurso interativo, uma vez que o candidato deve apresentar um ponto de vista e argumentar sobre ele. Assim, o autor da redação “conversa” com seus destinatários, por meio de recursos linguísticos que marcam a interatividade. Por exemplo: verbos conjugados na 1ª pessoa do discurso - marcação de que os autores participam (ou simulam participar) do tema da mesma forma que os corretores; emprego de pronomes possessivos – marcação de que o tema em questão é (ou simula ser) de vivência dos autores e dos corretores (STRIQUER, 2014). Também é característica da redação do ENEM empregar o modo impessoal ou a terceira pessoa do discurso no singular para a organização do conteúdo temático. Para Striquer (2014), o emprego desses recursos confere um tom universal no tratamento dado ao tema.

Sobre a organização sequencial do conteúdo temático, a predominância é a de sequências argumentativas, e, sobre os recursos linguísticos que estão regularmente presentes, de acordo com Striquer (2014) e Batista e Striquer (2016), há uma densidade verbal elevada, com: o emprego de verbos no tempo presente; de dêicticos temporais e espaciais; de conjunções. Também como recurso de organização enunciativa, as modalizações, sendo que as epistêmicas são as que mais aparecem, a fim de que o autor apresente suas ideias como possíveis, prováveis.

### **O contexto de produção dos textos analisados**

A equipe do projeto PIBID<sup>3</sup>, como primeira atividade do ano letivo de 2017, solicitou a produção de um texto dissertativo-argumentativo aos 30 alunos atendidos pelo projeto. O objetivo da atividade, declarado aos alunos, foi a de que a partir das dificuldades apresentadas nos textos, a equipe elaboraria sequências didáticas para o desenvolvimento da capacidade dos alunos de produzir a redação do ENEM. A equipe precisava conhecer, a partir dos textos

---

<sup>3</sup> O projeto é formado por uma equipe de dois professores coordenadores, vinculados à Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), quatro professores das escolas parceiras; e 22 alunos dos cursos Letras/Inglês e Letras/Espanhol da UENP, *campus* Jacarezinho.

dos alunos, o que eles já sabiam e o que não sabiam a respeito do gênero. Assim, foi entregue aos alunos o seguinte comando de produção:

**Proposta de redação**

Redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto abaixo:

Imagens, discursos e representações sociais presentes na mídia televisiva e na web podem ser incorporadas por adolescentes ao ponto de influenciar comportamentos e a formação para a vida adulta.

Sem mais comandos, os 30 alunos tiveram um tempo cronometrado de 60 minutos para a produção do texto.

**O que os alunos (não) sabem sobre a redação do ENEM**

Importante ressaltar que, de acordo com nosso objetivo, apresentamos neste trabalho as convergências e as divergências identificadas nos textos dos alunos, considerando os elementos característicos do gênero revelados nas pesquisas de Striquer (2014) e Batista e Striquer (2016) e na Cartilha do ENEM (BRASÍLIA, 2016). Assim, os problemas individuais, isto é, questões apresentadas por um ou outro texto não fazem parte do conjunto de atividades que formarão a sequência didática; serão trabalhadas de forma individual, no momento da devolutiva dos textos aos alunos, a fim de que o projeto possa atender também, sem dúvida, problemas individualizados.

Em análise ao *corpus*, nossa primeira constatação é a de que: 2 textos não obedecem ao mínimo de 7 linhas, limite imposto pela Cartilha; 2 fugiram do tema proposto; 4 não se estruturaram como dissertativo-argumentativo, se ocupando na maior parte da extensão do texto em narrar acontecimentos pontuais; 1 apresenta ideias totalmente desconexas sobre o tema, sem a articulação de argumentos e de uma conclusão, o qual transcrevemos para comprovação:

Texto 1<sup>4</sup>: Redação formada por ideias desconexas sobre o tema

O Brasil estão sendo influenciado pelas redes, sociais os pais não estão focados em seus filhos o que eles estão fazendo nas redes sociais. Na hora que for vê já é tarde, já não da pra fazer nada.

Exemplo: o jogo Baleia azul...

Muitos jovens morreram por causa desse jogo.

Seus pais não estão observando o que seus filhos estão fazendo nas redes sociais.

Os pais tem que está mais presente no dia-dia dos seus filhos.

“As redes sociais se souber usar ela oferece coisas boas mas ao contrário ela vai oferecer, coisas runs também”.

<sup>4</sup> Os textos foram transcritos exatamente como o original produzido pelos alunos.

Em decorrência dos problemas da estruturação formal, e de problemas de coerência textual, o texto 1 não se configura dissertativo-argumentativo.

Logo, na situação real do ENEM, as referidas 9 redações receberiam nota zero, e por esse motivo, as desconsideramos do conjunto que formam nosso *corpus*, o qual passou a ter um número de 21 exemplares. Contudo, esses problemas serão tomados como conteúdos do programa de ensino do projeto, uma vez que é possível que o que ocorreu tenha sido gerado por desconhecimento dos discentes sobre as especificidades da esfera social da qual participa o gênero, situação que configura a redação do ENEM (BAKHTIN, 2003; BATISTA, STRIQUER, 2016).

Analisando as 21 redações, todas se configuram como eminentemente opinativas (STRIQUER, 2014). Apresentam um ponto de vista, argumentos e algumas expõem uma proposta de intervenção ou uma conclusão para o texto. Embora a maioria das redações tenha problemas, os quais serão tratados a seguir, a partir da orientação da Cartilha:

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender uma **tese** – uma opinião a respeito do **tema** proposto –, apoiada em **argumentos** consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da Língua Portuguesa. Por fim, você deverá elaborar uma **proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto** que respeite os direitos humanos. (BRASÍLIA, 2016, p. 7 – grifos da cartilha).

Entre as incongruências que formam as 21 redações, destacamos o fato de que 4 textos iniciam em formato de resposta ao comando de produção, mesmo o comando não sendo um pergunta, conforme Quadro 1:

Quadro 1: Redações que respondem de forma direta ao comando de produção

Texto 7	“Sim, pois como o jogo da Baleia Azul, foi um jogo que moveu o mundo, todos comentando, contra mais muitos mesmo vendo a mal que esse jogo calcaria e só levaria o mal das pessoas, tanto com os adolescentes mais também com os adultos”.
Texto 8	“No meu ponto de vista sim, porque varias pessoas são influenciadas pela coisas que vê, que escuta que idoletra, que são fans, muita gente é sim influenciada pelo que as outras pessoas fazem”.
Texto 9	“Eu acredito que sim, por que com tantas mentiras que as crianças tem, acesso muitas pornografias, conteúdos, não apropriados para as idades, contudo isso as crianças crescem vendo isso tentam fazer isso em sua vida pessoal”.
Texto 10	“De acordo com isso, as pessoas levam a ser influenciadas por jogos, imagens ou até mesmo videos que comprometem a atrapalhar a formação de toda a vida adulta”.

Sobre a organização dos argumentos, a maior parte dos 21 textos apresenta inconsistência conceitual, com a exposição de ideias previsíveis, baixo nível de informatividade, problemas na construção da coerência textual e no emprego dos mecanismos coesivos. Ações, possivelmente, reflexo de uma limitação da memória discursiva dos alunos (ADAM, 2011) e/ou falta da consciência da importância da adequação do conteúdo à situação comunicativa (BAKHTIN, 2003). Exemplo:

**Texto 2: Redação com problemas na construção da argumentação**

A mídia televisiva e a web são grandes influenciadores no Brasil e no mundo, o século XXI vem sendo o século da tecnologia, onde cada dia que passa aumenta mais. É possível encontrar em qualquer comércio algo tecnológico, alguns em valores bem acessíveis.

Os adolescentes são os mais atingidos por esse mundo tecnológico, a televisão e a internet mostram exatamente aquilo que querem que acreditemos e muito desses jovens se deixam levar, o que influencia para a vida adulta. Você passa um longo tempo acreditando nesses meios de comunicação, em uma notícia e depois descobre que na verdade ela era falsa ou que nem mesmo existia.

Jogos de internet para adolescentes são também muito perigosos, como o jogo da baleia azul, que nos últimos meses trouxe algumas vítimas, um jogo no qual o adolescente era induzido a passar por fases, a última era o suicídio.

Observar o que o adolescente ou jovem faz na frente de um meio de comunicação, mostrar os riscos que algumas ferramentas podem trazer, é o melhor jeito de conduzi-los a vida adulta sem que tragam problemas a sociedade e a vida pessoal

Explorando alguns pontos do Texto 2, que representa de uma forma geral a maioria dos demais: o aluno apresenta um ponto de vista, o de que a mídia influencia, mas não explica quem sofre a influência em questão. Apenas no segundo parágrafo, quando o autor declara que “os adolescentes são os mais atingidos” é que explicita o agente que sobre influência da mídia. No segundo parágrafo, a ideia é a de que a mídia influencia no desenvolvimento da vida adulta do adolescente, no entanto essa questão não é defendida, é somente retomada no fechamento do texto. No mesmo parágrafo, existem problemas com os aspectos da coerência textual com a exposição de contradição com o mundo a que se refere, uma vez que as notícias são denunciadas como sempre falsas ou fabricadas pelas mídias. No último parágrafo, o aluno apresenta uma proposta de intervenção: “Observar o que o adolescente ou jovem faz na frente de um meio de comunicar, mostrar os riscos” – o enunciado demonstra uma tentativa do autor de propor uma solução para o problema, mas não é exposto quem pode ser o responsável pelas ações mencionadas. O texto é construído a partir da exposição de pensamentos do senso comum, que são tangenciados no decorrer dos parágrafos.

Algumas outras redações também apresentam o requisito da contradição com o mundo a que se refere (COSTA VAL, 1999). Exemplos:

Quadro 2: Redações com problemas no requisito da coerência textual: a não-contradição

Texto 3	“Sabemos que todos têm acesso às redes sociais”.
Texto 4	“Como todos sabem existem pessoas que fazem humor, chama-se youtubers, a maioria dos adolescentes tem acesso ao youtube aprendendo á violência entre outras coisas”.
Texto 5	“jornais, propagandas e etc....anunciam somente o que demais horrível acontece no mundo”.

Contradições: nem todas as pessoas têm acesso às redes sociais, como afirmado; nem tudo que se aprende com os *youtubers* é só violência; a mídia não noticia só tragédias. Esse problema ocorre nos textos, possivelmente, porque os alunos não se utilizam de modalizadores discursivos. De acordo com Striquer (2014), os modalizadores epistêmicos são recursos que permitem que o autor apresente suas ideias, seus argumentos e propostas como possíveis de acontecer. Se os autores dos textos 3, 4 e 5 tivessem modalizado o discurso, provavelmente, não teriam criado verdades absolutas, as quais ferem o que é plausível.

Os textos expostos no Quadro 2 demonstram, assim, o não cumprimento do prescrito na Cartilha do ENEM (BRASÍLIA, 2016) sobre a competência 3, que avalia se o autor tem habilidade para selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. Esses aspectos estão todos desorganizados na maioria das 21 redações, revelando habilidades limitadas por parte dos alunos.

Outra das cinco competências avaliadas pelos corretores da redação do ENEM, a competência 2, diz respeito ao candidato demonstrar compreender a proposta de redação e aplicar conceitos de áreas de conhecimento para desenvolver o tema. Apenas 1 texto faz referência ao pensamento filosófico, o texto 6. Exemplo: “Esses valores expostos aos adolescentes formam sua personalidade. Segundo Leonardo França, somos uma folha em branco quando nascemos, essa folha representa nossos valores”. Contudo, a definição de que não existem ideias inatas é de John Locke, Leonardo França é um acadêmico de Ciências Sociais, autor de um *blog*<sup>5</sup> que discute política, sociedade, filosofia, literatura e outros assuntos. Em um de seus textos, França aborda a questão do que é biológico e o que é social no desenvolvimento do ser humano, onde cita o conceito de Locke. Provavelmente, o autor do texto 6 leu o artigo de França e, mesmo não tendo feito referência ao filósofo autor do pensamento, demonstra adequar-se à proposta do ENEM.

<sup>5</sup> Disponível em: <http://politicaeoutrasciencias.blogspot.com.br/2011/08/mente-e-uma-folha-em-branco-john-locke.html>



Outro texto também busca argumentar a partir de alusão aos fatos históricos, porém não consegue relacionar de forma adequada o ocorrido historicamente e o tema em desenvolvimento: Texto 18, exemplo: “A comunicação têm cada vez mais o poder de influenciar, ainda mais quando o público têm está informação como a únida verdade. Na história temos um grande exemplo dessa comunicação em massa no período da ditadura military, onde não podia ter outra forma de pensar se não fosse o que a ditadura permitisse ser mostrado, onde houve grandes campanhas pré-governo”.

Sobre a proposta de intervenção, apenas 7 das 21 redações a apresentam, sendo que nenhuma das 7 desrespeitou os direitos humanos, determinação da competência 5. Contudo, são propostas vagas. Exemplo:

#### Texto 10: Redação apresentando proposta de intervenção

De acordo com isso, as pessoas levam a ser influenciadas por jogos, imagens ou até mesmo vídeos que comprometem a atrapalhar a formação de toda a vida adulta.

Perante a isso muitas pessoas sofrem com as coisas transmitidas em relação a isso tendo trauma ou problemas psicológicos que seja algo que prejudica suas formas de pensar e agir levando você a entrar em jogos de suicídio ou conversando com pessoas que não mostram verdadeira identidade.

E em relação a tudo a melhor maneira no qual podemos ajudar e acabar com isso de todas as formas, é conversando e dando conselhos de acordo com os problemas das pessoas no meio de tudo sabendo que talvez não possa mudar nada, os pais e familiares devem estar atentos a qualquer tipo de coisa ou comportamentos estranhos.

Assim, dos 21 exemplares, apenas 7 apresentam uma adequação ao plano geral básico determinado para o gênero textual pelo ENEM (BRASÍLIA, 2016). Plano esse que, segundo Striquer (2014), é, portanto, uma das especificidades do gênero, reflexo da situação comunicativa (BAKHTIN, 2003). Nesse sentido, apenas 7 alunos assumem o papel social configurado ao participante do ENEM: o de ser um candidato a uma vaga no ensino superior e em programas do governo, desde que consigam um bom desempenho nas provas e na redação, uma vez que seguem a estrutura básica estabelecida pelo ENEM.

Outra característica da situação comunicativa não considerada ou desconhecida pelos alunos é o destinatário das redações. Sendo os corretores das redações uma banca formada por dois professores especialistas da área de língua portuguesa (BATISTA, STRIQUER, 2016), os participantes do ENEM devem dirigir seus textos a esses destinatários. A informação sobre quem são os avaliadores está disponível da Cartilha (BRASÍLIA, 2016, p. 8): “Quem vai avaliar a redação? O texto produzido por você será avaliado por, pelo menos, dois professores, de forma independente, sem que um conheça a nota atribuída pelo outro”. Entretanto, os textos demonstram ir de encontro à Competência 1: domínio da modalidade

escrita formal da Língua Portuguesa e da Competência 4: conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. São vários problemas com a organização dos elementos linguísticos que formam a arquitetura textual do gênero (STRIQUER, 2014). Exemplos:

Quadro 3: Redações com problemas na organização dos elementos linguísticos que formam o gênero

Problemas	Descrição do problema
Pontuação – uso da vírgula:	Texto 14: “Podemos ver que hoje em dia, até crianças usam celulares”; Texto 16: “E uma das funções das imagens/materias, são desde alertar, até influenciar”; Texto 18: A comunicação têm cada vez mais o poder de influenciar, ainda mais quando o público têm está informação como a únida verdade”.
Concordâncias	texto 7: “Mais não é só isso têm também casos de pedofilia, casos de maltrato contra mulher violência, contra criança e muito mais as pessoas só se influencia com uma coisa quando ela realmente que”; Texto 17: “Muitas notícias são lançada na mídia”.
Organização da sintaxe	Texto 18: “Presente cada vez mais nas casas, o acesso à informações de todos os assuntos. Os adolescentes obtém grande parte de sua formação que será presente em sua vida em diante”. Texto 19: “Sabe-se que os jovens de hoje tende se influenciar por tudo que envolve o seu cotidiano e principalmente por imagens e representações sociais, presentes na mídia televisiva e principalmente apresentada pelas redes sociais e conseqüentemente, podendo influenciar o seu comportamento na vida adulta, muitas das reportagens são mentirosas e agressivas e infelizmente a maioria dos adolescentes gostam de seguir esse tema”.

Também na organização do tipo de discurso que caracteriza o gênero, alguns problemas podem ser apontados. O emprego do discurso interativo (STRIQUER, 2014) está presente em 5 redações, porém, usualmente, o autor de um texto dissertativo-argumentativo, por assumir um posicionamento coletivo, utiliza, mais frequentemente, a 1ª pessoa do plural, marcada pelo uso de pronomes e verbos. As referidas 5 redações fazem uso da 1ª pessoa do singular, o que não é incorreto, mas a maneira em que foram organizados os conteúdos, a estratégia aponta para exposições de experiências pessoas dos autores, o que não traz consistência aos argumentos, com a articulação de exemplos, de provas, provas concretas. Exemplos: Texto 14: “Pelo oque eu tenho percebido, hoje, a tecnologia está muito avançada” [...] “São poucas as pessoas que tem uma visão do lado negro da tv e web, eu posso dizer que no Brasil o adolescentes são facilmente influenciados a acreditar em quase tudo”; Texto 9: “Eu acredito que sim, porque com tantas mentiras que as crianças tem, acesso muitas pronografias”.

Outras 5 redações expõem uma confusão na organização do discurso, uma vez que

empregam tanto a 3ª pessoa quanto a 1ª do plural no decorrer do texto.. O que vai de encontro à Competência 1, que prescreve que o texto deve ser estruturado em uma modalidade da língua mais formal. Exemplos: Texto 5: “Hoje uma das coisas que mais influência a vida do jovem e até do adulto é a televisão e internet, pra você assistir televisão nos dias atuais você tem que se preparar para as notícias que serão anunciadas” [...] Então o que precisamos pra hoje é ter a mente forte e analisar os fatos antes de chegar em alguma decisão ou conclusão”.

Os demais textos, 11 deles, seguem o que é comum na situação comunicativa, que é o uso da 3ª pessoa do discurso ou do modo impessoal na organização do conteúdo temático. O ENEM, embora não apresente como regra essa escolha, a valoriza. As redações que alcançam nota máxima, frequentemente, fazem uso desses recursos linguísticos. Os referidos 11 textos: 9 empregam a 3ª pessoa do discurso, a estratégia é dissertar sobre “ela”: a influência que as mídias podem exercer sobre os adolescentes. Exemplos: Texto 13: “A mídia hoje em dia é uma grande influenciadora na vida dos jovens”; Texto 17: “A influência da mídia televisiva sobre os jovens de hoje em dia”; Texto 15: “As influências podem ser boas e ou ruins”; Texto 2: “A mídia televisiva e a web são grandes influenciadores no Brasil e no mundo”. E, 2 redações organizam o conteúdo temático a partir do modo impessoal, exemplo: Texto 19: “Sabe-se que os jovens de hoje tende se influenciar ppr tudo que envolve o cotidiano”; Texto 6: “Sabe-se que durante toda a história da humanidade as pessoas que possuíam conhecimento eram capazes de induzir as demais”.

Outros aspectos que formam as produções dos alunos e que estão em convergência com as características do gênero (conf. Striquer, 2014; Batista e Striquer, 2016) e com o prescrito pela Cartilha (BRASÍLIA, 2016) são: o plano geral do gênero formado pela não obrigatoriedade da exposição de um título para a redação (STRIQUER, 2014) é observado em 19 textos. Apenas 2 redações exibem títulos. Também, sobre a sequência argumentativa predominante no gênero (STRIQUER), ela se faz presente nas 21 redações, contudo, como já abordado, com a construção de argumentos não consistentes e pautados em reflexões previsíveis, sem aprofundamento de justificativas e com tangenciamento do tema.

E ainda, uma das características do gênero é a organização do conteúdo temático por meio dos verbos no tempo presente (STRIQUER, 2014; BATISTA, STRIQUER, 2016), já que o tema relaciona-se a questões polêmicas que participam do momento da produção do texto. Os textos dos alunos apresentam essa especificidade do gênero. Exemplos: Texto 12: “as pessoas fazem comentários maldosos”; Texto 18: “Na história temos um grande exemplo dessa comunicação em massa”; Texto 19: “Muitas crianças são agressivas”. O mesmo

acontece com o emprego de dêitivos temporais e espaciais na articulação do aspecto da continuidade.

Há na maioria dos textos uso adequado das conjunções nas funções adversativas, conclusivas, alternativas, entre outras. Embora os alunos demonstrem dificuldades na organização da pontuação tanto para o emprego das conjunções subordinativas quanto na organização geral da sintaxe. Exemplo: Texto 1: “não são coisas verdadeiras mas as pessoas conectadas são facilmente influenciadas”.

### **Considerações finais**

Em busca de conhecer o que os alunos do último ano do ensino médio, atendidos por nosso projeto PIBID, já conhecem a respeito da redação do ENEM e de quais operações de linguagem eles precisam apreender ou aprimorar para um bom desempenho na realização do exame, analisamos um conjunto de 30 produções dos referidos discentes. Os resultados demonstraram que muitas das operações de linguagem que formam o gênero deverão compor o programa de ensino do projeto, uma vez que os textos revelaram problemas com habilidades estabelecidas nas cinco competências a serem avaliadas pelos corretores da redação do ENEM.

O que precisa ser tomado como objeto de ensino e aprendizagem: as características da situação comunicativa; o objetivo da interação; o papel social do autor e do destinatário; a estrutura formal do gênero dissertativo-argumentativo: apresentação de tese, de argumentos e de proposta de intervenção; organização dos argumentos em defesa do ponto de vista do autor, com melhor articulação de um repertório sociocultural produtivo, com um grau de informatividade adequado, formado por conhecimentos originários de várias áreas do conhecimento, com alusão aos fatos históricos; modalização do discurso; proposta de intervenção detalhada e relacionada aos argumentos expostos; recursos linguísticos: uso da vírgula, concordância nominal e verbal, organização da sintaxe, ortografia das palavras; emprego do modo impessoal ou da terceira pessoa do discurso.

Esperamos poder contribuir, com este trabalho, com outros professores da área interessados em abordar na escola práticas sociais de linguagem, das quais os alunos participam fora da escola e nas quais gêneros textuais específicos são produzidos. Se nosso papel enquanto mediadores é fazer com que na escola os alunos encontrem espaço para conhecer e aprimorar práticas de linguagem para interagirem fora da escola, ou seja, na sociedade, sem dúvida, participar do ENEM é um momento de importante interação, momento

em que o aluno terá, com seu bom desempenho, oportunidade de iniciar uma nova etapa.

## REFERÊNCIAS

ADAM, J. P. *A linguística textual: iniciação à análise textual dos discursos*. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 4. ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2003.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti. *Transposição didática externa: a modelização do gênero na pesquisa colaborativa*. Raído, v. 6, n. 11, pp. 11-35, 2012.

BATISTA, P. C.; STRIQUER, M. S. D. A redação do ENEM: um modelo didático do gênero textual. In: REIS, S.; EGIDO, A. A. *Anais [do] I Congresso Internacional da Linguística Aplicada Crítica [livro eletrônico]: linguagem, ação e transformação*. Londrina: UEL, 2016, pp. 985-1000.

BRASÍLIA. *Redação no ENEM 2016: cartilha do participante*. Ministério da Educação. Brasília, setembro, 2016.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo*. Tradução Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.

Edital n. 13, de 07/04/2017. Disponível em: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br). Acesso em: 11/04/2017.

COSTA VAL, M. G. *Redação e Textualidade*. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

STRIQUER, M. S. D. O método de análise de textos desenvolvido pelo Interacionismo Sociodiscursivo. *Eutomia*, Recife, v. 14, n. 1, pp. 313-334, Dez. 2014.

---

Enviado em: 23/11/2018

Aceito em: 19/02/2019